Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Porto Alegre — a grande concentração urbana do Sul do país

(DISCURSO PRONUNCIADO NO CLUB DO COMÉRCIO, AGRADECENDO O BANQUETE OFERECIDO PELAS CLASSES PRODUTORAS E TRABALHADORAS, A 12 DE NOVEMBRO DE 1940)

SUMÁRIO

O segundo centenário da fundação de Porto Alegre — A antiga sesmaria de Jerônimo de Ornelas — A função nacionalizadora da cidade — Porto Alegre integrada no espírito novo do Brasil — O Estado Novo transformou a vida política do país — Sinais da nova ordem em toda parte — A importância dos melhoramentos da Capital riograndense — Extensão e complexidade dos melhoramentos de Porto Alegre — O Rio Grande do Sul região privilegiada — Modernizando as cidades, embelezando-as, não esqueçamos o campo, a terra, que a todos alimenta — Porto Alegre, a grande concentração urbana do Sul do país.

Senhores

O valor histórico do acontecimento que comemoramos, relembrando a primeira concessão da sesmaria em que se fundou Porto Alegre, cresce à medida que a cidade se desenvolve e se faz notar, entre as suas irmãs brasileiras e americanas, como centro importante de trabalho e cultura.

As grandes obras de transformação e remodelação, corajosa e proficientemente empreendidas pela atual administração municipal, contribuirão para que a metrópole riograndense se saliente cada vez mais, em edificante demonstração da vossa capacidade realizadora.

Ao povoar-se inicialmente, a sesmaria de Jerônimo de Ornelas tomou como primeira designação geográfica o nome de Porto do Viamão, de Porto dos Casaes mais tarde, quando chegou a imigração açoreana, e, finalmente, de Porto Alegre. Em todas as suas fases, a aglomeração urbana aqui criada exerceu função eminentemente nacionalizadora, servindo à nossa integração política e territorial, como traço de união entre a campanha riograndense, informe e dispersa, flutuando entre raias mal definidas, e os núcleos vitais do Brasil que surgia. Descendo a Serra do Mar, em sua marcha para o Sul, a estrada de penetração brasileira atingiu o estuário do Guaíba, fazendo ponto terminal em Porto Alegre, para melhor se irradiar, daí, em forma de leque, à semelhança da configuração da sua bacia hidrográfica, sôbre todo o território riograndense. Essa predestinação geográfica de Porto Alegre traçou-lhe, definitivamente, a missão histórica na união nacional, que ela tem cumprido em todas as emergências, fiel e patrióticamente.

Nada mais satisfatório e animador para a minha ação governamental, empenhada em promover o engrandecimento pátrio, do que apurar, através das realizações do vosso govêrno municipal, quanto esta "leal e valorosa cidade" se integrou no espírito novo que reanima o Brasil inteiro.

A transformação que o advento do Estado Nacional operou na vida política do país, na conciência dos cidadãos e na mentalidade social, substituindo as paixões partidárias, as rivalidades de clan e as hostilidades pessoais pelo espírito de associação e por um ideal coletivo de paz, de disciplina e de trabalho, traduz-se em infinidade de empreendimentos de interêsse geral, que os regimes passados dificultavam ou impossibilitavam.

Em minhas excursões pelo vasto interior do país, tenho encontrado, mesmo nas mais longínquas comarcas, sinais inequívocos da nova ordem, estimulando iniciativas, revivendo energias adormecidas. Por toda parte, nas cidades e nos campos, há uma vontade generalizada de trabalhar, de construir e superar velhos ceticismos. De regresso de cada uma dessas viagens, sinto reforçada a confiança, que nunca me faltou, nas reservas de capacidade e resistência moral do Povo Brasileiro.

Antes mesmo que houvesse irrompido na Europa a guerra que ameaça modificar, em seus fundamentos, a vida de todas as nações, já o Brasil se preparára, corajosamente, para continuar a construir a sua civilização. A revolução espiritual produzida pelo regime instituido em 1937 está revelando os primeiros resultados da sua fase criadora. O Brasil de hoje é completamente outro, em seu progresso e em sua vitalidade, avançando, em poucos anos, muito mais do que em várias décadas anteriores. Nesse quadro da vida nacional, Porto Alegre apresenta uma evolução surpreendente, não só na esfera

da sua administração, como, também, na das suas atividades econômicas e sociais. O coeficiente do progresso portoalegrense, nestes últimos anos, é comparável ao das cidades sul e norteamericanas de maior desenvolvimento.

Como todos os núcleos urbanos de origem colonial, Porto Alegre padecia de deficiências inerentes ao seu traçado inicial e ao seu crescimento desordenado, criando sérios problemas de higiene, aeração, transporte e estética, que exigiam os métodos cirúrgicos da demolição, para serem definitivamente resolvidos. Adaptada a um plano completo e sistemático, a grande tarefa de remodelação atingiu a intensidade atual, em todos os setores da administração, no Centro e na periferia, modificando, de modo notável, as condições de vida da população, sem que para isso fosse preciso onerá-la com taxações extraordinárias. A importância dos melhoramentos introduzidos ou em execução contrasta com o seu custo relativamente reduzido, atenuado, em boa parte, pela valorização das propriedades beneficiadas.

Há, ainda, outro aspecto, no cenário municipal, digno de maiores encômios, que desejo ressaltar, principalmente porque prevaleceu sempre, entre nós, o critério errôneo de se julgar o valor das administrações pela imponência das obras suntuárias, de puro embelezamento. A remodelação de Porto Alegre faz-se sob outra inspiração, visando, sobretudo, proporcionar à coletividade urbana as condições de higiene, de saúde, de boa moradia e facilidades de circulação, requeridas pelas exigências da vida moderna. O espírito renovador não se circunscreveu à área central, mas espraiou-se por todos os recantos da cidade, abrangendo os bairros populares e mais distantes. Essa preocupação de melhorar o nível das populações, de oferecer-lhes os meios de confôrto e vida saudável, enquadra-se, plenamente, no programa de assistência social do Estado Novo.

O crescimento das nossas cidades tem-se intensificado à medida que se desenvolvem as nossas indústrias. Essa evolução encerra, de par com os seus benefícios, perigos contra os quais devemos nos acautelar em tempo, refreiando o urbanismo excessivo, que despovoa os campos e enfraquece a agricultura. Os novos estabelecimentos industriais deverão localizar-se, tanto quanto possível, nas proximidades das fontes produtoras de matérias primas, em vez de procurar os grandes centros urbanos. Facilitarão, assim, a solução do problema das moradias saudáveis e baratas e o aprovisionamento, a preços baixos, dos gêneros necessários à alimentação. Precisamos considerar que, em países como o nosso, a prosperidade da indústria depende, diretamente, do rendimento das atividades rurais, pois que a maior ou menor capacidade de absorção do mercado interno para os produtos industriais resulta dos recursos auferidos na exploração do solo. Cuidando das nossas cidades, trabalhando para melhorá-las, modernizando-as e embelezando-as, não esqueçamos o campo, a terra, que a todos alimenta.

A êsse respeito, o Rio Grande do Sul pode considerar-se uma região privilegiada, com a sua população bem distribuida, a sua economia equilibrada e a sua prosperidade equitativamente repartida.

Mantendo à frente da administração da Capital o prefeito Loureiro da Silva, um dos valores da nossa nova geração de homens públicos, o Interventor Cordeiro de Faria juntou mais um título aos muitos que adquiriu no desempenho das suas funções no govêrno da terra gaúcha, que muito já lhe deve em progresso e tranquilidade.

Senhores

Na vida das cidades, o segundo centenário é plena adolescência. A vossa metrópole jovem ensaia as fôrças, desenvolve-se saudável e alastra-se pelas suaves co-

linas dos arredores, com um vigor excepcional. Tudo indica que ha de crescer e fazer-se a grande concentração urbana do Sul do país, espelhando o progresso cultural e material do glorioso povo gaúcho.

Voltando ao Rio Grande, revendo as suas paisagens familiares, entre elas, a cidade onde o meu espírito e os meus olhos de moço beberam as primeiras imagens da vida, nas puras fontes da afetividade e da cultura, o meu contentamento é sempre maior e mais profundo. As vossas manifestações de carinhoso acolhimento, as vossas homenagens, quero agradecê-las, erguendo a minha taça pela felicidade de todos vós e da nossa terra, cada vez mais digna do Brasil grande e forte, que foi sempre o belo e generoso sonho dos seus filhos, desde os tempos heróicos em que tiveram de assinalar com sangue as linhas das fronteiras pátrias.